

DIFID

68





Bizarra Locomotiva

Regresso Negro

Texto: Nuno Moreira

ÁLBUM NEGRO é o novo disco dos portugueses Bizarra Locomotiva. À conversa com Miguel Fonseca, guitarrista e compositor dos Bizarra Locomotiva, a DIF descobriu alguns dos segredos por detrás do novo disco do grupo.

Se ainda houvesse dúvida em relação à força visceral dos Bizarra Locomotiva, **ÁLBUM NEGRO** vem confirmar que as descargas industriais deste quarteto conduzido por Rui Sidónio são de facto avassaladoras e com um ritmo sem precedentes. **ÁLBUM NEGRO** é composto por 14 temas, todos eles indispensáveis e de um ambiente — como o próprio título indica — negro, denso e feroz. Os Bizarra encontram-se melhor do que nunca, num pico de vitalidade e este álbum é prova disso: a locomotiva está bem oleada e mostra o que de melhor se faz a nível nacional.

Como correu o processo de composição e gravação de **ÁLBUM NEGRO**?

O conceito de **ÁLBUM NEGRO** foi inspirado num antigo livro da Idade Média chamado *Hypnerotomachia Poliphili*, que remonta aos tempos da Inquisição e da dita idade das trevas. O autor desconhecido explorou a fase hipnagógica do sono, em que estamos ainda meio acordados meio a dormir e onde o cérebro acaba por desenvolver um processo muito criativo. Foi essa fase que acabou por se tornar no processo de criação de alguns dos temas do álbum, foi assim que surgiram e por fim nos arrastaram para o conceito geral do disco, líricamente, musicalmente e também graficamente. Para a capa do álbum inspirámo-nos nas iluminuras que esse livro continha e em toda a imagética dessa época negra da nossa História, tão bem ilustrada por Bosch ou mesmo Bruegel. Convidámos um ilustrador nosso amigo para recriar esse ambiente e que fez um trabalho magnífico que incluímos em formato poster oferecido na edição *digipack* do CD. As gravações decorreram no nosso estúdio onde nos dedicámos a explorar as sonoridades que queríamos para este álbum e que depois fomos misturar aos estúdios Namouche — que são os mais antigos e



conceituados estúdios de gravação do nosso país, onde tivemos a oportunidade de usar a maquinaria *vintage* que por lá havia, o que ajudou muito a criar as atmosferas deste trabalho. Tivemos alguns convidados especiais, como o Fernando Ribeiro, dos Moonspell, e também o Carlos Santos, que já tinha gravado os baixos eléctricos no nosso disco anterior, *ÓDIO*.

Ao longo dos 16 anos de formação da banda qual é a sensação de serem precursores no género industrial em Portugal? Algum momento especial que recordes com entusiasmo?

Temos mantido o nosso estilo musical, porque é o que gostamos de fazer e onde nos sentimos bem. Podemos inclusive dizer que somos filhos do dito "industrial" devido a termos crescido e sido criados nessas atmosferas citadinas que nos rodeiam e que nos marcaram. As coisas evoluíram entretanto nestes 16 anos, a tecnologia evoluiu muito e as máquinas que usamos hoje para criar o nosso som são muito diferentes das de 1993. Temos boas recordações que nos marcaram por estas viagens que a Bizarra Locomotiva tem percorrido. Posso relembrar algumas actuações mais importantes que fizemos como o caso da primeira edição do Festival do Sudoeste em '97 com Marilyn Manson, também a primeira edição do Festival Ilha do Ermal com os Sisters of Mercy, ou como convidados dos Rammstein ou dos Young Gods... E mais recentemente o festival Super Bock Super Rock, com os Korn. Foram bons momentos que marcaram a nossa viagem e que dificilmente iremos esquecer.

Quais são as próximas estações na viagem dos Bizarra Locomotiva para este ano?

Estaremos dia 4 de Julho em Benavente e depois disso queremos fazer o lançamento do **ÁLBUM NEGRO** no Porto, numa data a anunciar e possivelmente fazer alguns festivais ainda este Verão. Quem quiser estar actualizado com as estações por onde passa a Locomotiva basta consultar o nosso MySpace.

www.myspace.com/bizarralocomotiva